

O Resto do Representável

Autor: Gabriel Teitelbaum
Orientador: Prof. Dr.
Amadeu de Oliveira Weinmann
UFRGS
Instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho, abordamos as experiências traumáticas e suas possibilidades de representação. Como objeto de estudo, utilizamos o filme *O Filho de Saul* (2015), de László Nemes.

PROBLEMA:

Como é possível representar o irrepresentável? Que imagens são admissíveis do insuportável?

MARCO TEÓRICO:

Estabelecemos quatro eixos conceituais para a pesquisa: a relação de poder entre estabelecidos e outsiders, conforme trabalhado por Norbert Elias; o trauma, a partir de Freud; a vida nua e o resto, partindo de Agamben e das experiências com a clínica do testemunho; e, finalmente, a discussão a respeito da imagem e das possibilidades de representação, principalmente através de Didi-Huberman.

MÉTODO:

Exploramos as escolhas estéticas realizadas pelo diretor, com o objetivo de transmitir um testemunho a respeito de uma situação limite.

HIPÓTESE:

Nossa hipótese é de que, para testemunhar acerca de uma situação limite, é necessário criar uma nova linguagem, tão nua quanto a vida de um Sonderkommando.